

**COMPDEC**  
**DEFESA CIVIL**

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANÁS  
TANQUE DE DEFESA CIVIL  
11111-11111-11111



**2021 à 2024**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANÁS-TOCANTINS

**Coordenadoria Municipal de Proteção e  
Defesa Civil-COMPDEC**

# **PLAMCON-PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA**

**DE PREVENÇÃO, CONTROLE, COMBATE ÀS QUEIMADAS E INCÊNDIOS FLORESTAIS.**

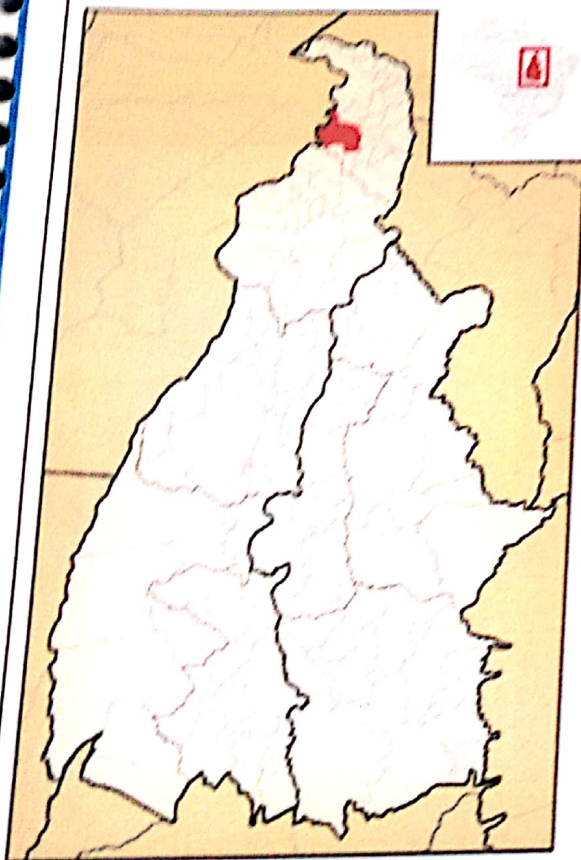


*Plano de Contingência - Documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de riscos de desastres e estabelece as procedimentos para ações de alerta e alarme, resposta ao evento adverso, socorro e auxílio às pessoas, reabilitação dos afetados e redução dos danos e prejuízos.*

# PREVENÇÃO, CONTROLE, COMBATE ÀS QUEIMADAS E INCÊNDIOS FLORESTAIS.

## ANANÁS – TOCANTINS

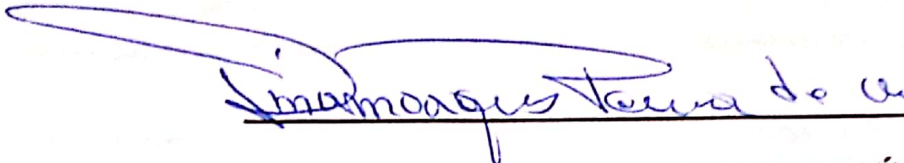
### VERSÃO Nº 08



Map data ©2010 MapLink

Figura-1-Localização do Município de Ananás-To, estudado nessa Proposta FONTW (maps Google.com.br 2010)

**COMPDEC**  
**COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

  
DINAMARQUES PEREIRA DE ARAÚJO  
COORDENADOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC  
POR. N.º 136/2017

**DINAMARQUES PEREIRA DE ARAÚJO**

**COORDENADOR MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

**E-mail: ananás.dc@gmail.com**

**VERIFICADORES**

## SECRETÁRIOS

Idemar Leandro Furmiga  
**Secretário Municipal de Administração**

Valdecy Freitas Filho  
**Secretário Municipal de Obras**

Rodrigo Balbino Calçados  
**Secretário Municipal de Agricultura**

Revande Rodrigues Castro  
**Subsecretário Municipal de Esportes.**

Rodrigo Balbino Calçados  
**Secretária Municipal de Meio Ambiente**

Glória Maria dos Santos Nepomoceno  
**Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres**

Dinamarques Pereira de Araújo  
**Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil**

Cláudia Isabel de Fátima dos Santos  
**Secretária Municipal de Finanças**

Marta Camila Xavier de Sousa  
**Secretária de Assistência Social**

Acleilton Costa do Carmo  
**Secretária Municipal de Educação**

Tulyanmar Pereira de Sousa  
**Secretário Municipal de Saúde**

Erika Carvalho de Almeida  
**Chefe da Vigilância Sanitária**

João Ferreira Barbosa Filho  
**Diretor Geral do SAAE**

Conselho Tutelar  
**Presidente Nelma Batista dos Santos**

## VEREADORES

Ronaldo Monteiro de Sousa  
**Vereador-Presidente**

Cícero Pereira Martins  
**Vereador-1º Secretário**

Carlito de Sousa Amorim  
**Vereador**

Davidson Pereira Barbosa  
**Vereador**

Joãoel Araujo de Sá  
**Vereador**

Elzi Pereira de Sá e Silva  
**Vereador-Vice Presidente**

João Júnior Pereira Resende  
**Vereador -2º Secretário**

Cícero Pereira de Souza  
**Vereador**

Josiel Moura Leite  
**Vereador**

**Valdemar Batista Nepomoceno**  
Prefeito Municipal

# INSTITUIÇÕES (parceiras)

Vet. Rafael Morais Carvalho  
Agência de Defesa Agropecuária – **Adapec**  
Ananás –To

Engº. Domingo Sávio de Aquino Pereira  
Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins)  
Unidade Local de Execução e Serviços de Ananás

Subtenente José Wilson Marques da Costa  
Polícia Militar de Ananás

Dr. Guilherme Cintra Deleuse  
Ministério Público de Ananás

### 1.0-REGISTRO DE DATA DE ENTREGA DO PLANO

| DATA       | INSTITUIÇÕES/DEPARTAMENTOS  | ASSINATURA |
|------------|---|------------|
| 013/04/21  | 1-Prefeito Municipal-Valdemar Batista Nopomoceno  |            |
| 13/04/21   | 2-Secretário Municipal de Administração Sr.Idemar Leandro Furniga   |            |
| 12.04.21   | 3-Secretária Municipal de Finanças Sra.Cláudia Isabel de Fátima dos Santos  |            |
| 13.04.21   | 4-Secretário Municipal de Obras Sr. Valdecy Freitas Filho   |            |
| 12/04/2021 | 5-Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres Sra. Glória Maria Glória Maria dos Santos Nepomoceno               |            |
| 12/04/21   | 6-Secretária Municipal de Assistência Social Sra. Marta Camila Xavier de Sousa  |            |
| 13/04/21   | 7-Secretário Municipal de Agricultura Sr.Rodrigo Balbino Calçados   |            |
| 13/04/21   | 8-Secretária Municipal de Educação Sr. Acleilton Costa do Carmo   |            |
| 12/04/21   | 9-Subsecretário Municipal de Esportes Sr. Revande Rodrigues Castro  |            |
| 12/04/2021 | 10-Secretário Municipal de Saúde Sr. Tulysmar Pereira de Sousa  |            |
| 14/04/21   | 11-Secretária Municipal de Meio Ambiente Sr.Rodrigo Balbino Calçados  |            |
| 12/04/2021 | 12-Chefe da Vigilância Sanitária Sra. Erika Carvalho de Almeida   |            |
| 13/04/2021 | 13-Diretor Geral do SAAE Sr. João Ferreira Barbosa Filho  |            |
| 19/04/21   | 14-Câmara (Municipal de Ananás-Presidente -Vereador-Ronaldo Monteiro de Sousa   |            |
| 12/04/21   | 15-Agência de Defesa Agropecuária - Adapec-Ananás-To Vet.Rafael Morais Carvalho   |            |
| 13/04/21   | 16-Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins) Ananás-To Engº.Domingo Sávio de Aquino Pereira |            |
| 12/04/21   | 17-Polícia Militar de Ananás -Subtenente José Wilson Marques da Costa   |            |
| 12/04/21   | 18-Ministério Público de Ananás Dr. Guilherme Cintra Deleuse  |            |
| 12.04.21   | 19-Conselho Tutelar-Nelma Batista dos Santos-Presidente   |            |



**Exemplar pertence a:**

---

**2.0-REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS/PÁGINAS DE ASSINATURAS**

| Nº | TÍTULO DA AUTORIDADE   | NOME   | DATA       | ASSINATURA |
|----|--|--|------------|------------|
| 01 | Prefeito Municipal   | Sr. Valdemar Batista Nepomoceno                      | 13/4/21    |            |
| 02 | Secretário Municipal de Administração  | Sr. Idemar Leandro Furniga                           | 13/04/21   |            |
| 03 | Secretária Municipal de Finanças   | Sra. Cláudia Isabel de Fátima dos Santos             | 13.04.21   |            |
| 04 | Secretário Municipal de Obras  | Sr. Valdecy Freitas Filho                            | 13.04.21   |            |
| 05 | Secretária Municipal de Assistência Social   | Sra. Marta Camila Xavier de Sousa                    | 12/04/21   |            |
| 06 | Secretário Municipal de Agricultura  | Sr. Rodrigo Balbino Calçados                         | 13/04/21   |            |
| 07 | Secretária Municipal de Educação   | Sr. Acelilton Costa do Carmo                         | 13/04/21   |            |
| 08 | Subsecretário Municipal de Esportes  | Sr. Revande Rodrigues Castro                         | 12.04.21   |            |
| 09 | Secretário Municipal de Saúde  | Sr. Tulyemar Pereira de Sousa                        | 12/04/2021 |            |
| 10 | Secretária Municipal de Meio Ambiente  | Sr. Rodrigo Balbino Calçados                         | 14/04/21   |            |
| 11 | Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres                                   | Sra. Glória Maria Glória Maria dos Santos Nepomoceno | 12/04/2021 |            |
| 12 | Chefe da Vigilância Sanitária  | Sra. Erika Carvalho de Almeida                       | 12/04/2021 |            |
| 13 | Diretor Geral do SAAE  | Sr. João Ferreira Barbosa Filho                      | 12/04/2021 |            |
| 14 | Câmara Municipal de Ananás-<br>Presidente -Vereador-                                 | Sr. Ronaldo Monteiro de Sousa                        | 19/04/21   |            |
| 15 | Agência de Defesa<br>Agropecuária - Adapec-<br>Ananás-To                             | Vet. Rafael Morais Carvalho                          | 12/04/21   |            |
| 16 | Instituto de Desenvolvimento<br>Rural do Estado do Tocantins<br>(Ruraltins)Ananás-To | Engº. Domingo Sávio de Aquino<br>Pereira             | 13-04-21   |            |
| 17 | Polícia Militar de Ananás  | Subtenente José Wilson Marques da<br>Costa           | 12/04/21   |            |
| 18 | Ministério Público de Ananás   | Dr. Guilherme Cintra Deleuse                         | 12/04/21   |            |
| 19 | Conselho Tutelar   | Sra. Nelma Batista dos Santos                        | 12.04.21   |            |

## 2.1- INSTITUIÇÕES REPRESENTANTES:

|   |   |
|---|---|
| 1-Prefeitura Municipal                                      | -----   |
| 2-Secretaria Municipal de Administração                     | 11-Secretaria Municipal de Assistência Social         |
| 3-Secretaria Municipal de Finanças                          | 12-Secretaria Municipal de Obras                      |
| 4-Secretaria Municipal de Esporte                           | 13-Secretaria Municipal de Agricultura                |
| 5-Secretaria Municipal de Saúde                             | 14-Secretaria Municipal de Meio Ambiente              |
| 6-Secretaria Municipal de Educação                          | 15-Serviço Autônomo de água e esgoto-SAAE             |
| 7-Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres        | 16-Câmara Municipal de Ananás                         |
| 8-Ministério Público Estadual                               | 17-Polícia Militar do Estado do Tocantins             |
| 9-Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins-RURALTINS | 18-Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins-ADAPEC |
| 10-Conselho Tutelar   | -----   |



## 2.2- REGISTRO DE ALTERAÇÕES

| DATA              | ALTERAÇÃO                    | OBS.            |
|-------------------|------------------------------|-----------------|
| 17/09/2013        | Versão inicial – volume 1    | Página Total-33 |
| 12/08/2014        | Versão consecutiva- volume 2 | Página Total-38 |
| 08/07/2015        | Versão consecutiva- volume 3 | Página Total-42 |
| 15/06/2016        | Versão consecutiva- volume 4 | Página Total-42 |
| 10/07/2017        | Versão consecutiva- volume 5 | Página Total-47 |
| 04/07/2018        | Versão consecutiva- volume 6 | Página Total-52 |
| 13/05/2019        | Versão consecutiva- volume 7 | Página Total-54 |
| 18/03/2021 a 2024 | Versão consecutiva- volume 8 | Página Total-60 |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |
| -----             | -----                        | -----           |

## SUMÁRIO

|   |        |
|---|--------|
| 2.0. Introdução.....  | pág.04 |
| 2.1. Contexto.....  | pág.07 |
| 2.2. GRÁFICO 01-de evolução de focos de queimadas do Brasil.....              | pág.09 |
| 2.3. GRÁFICO 01-de evolução de focos de queimadas do Estado do Tocantins..... | pág.09 |
| 2.4. GRÁFICO 01-de evolução de focos de queimadas de Ananás- To.....          | pág.09 |
| 3.0. Objetivo do Plano.....   | pág.10 |
| 3.1. Geral.....   | pág.10 |
| 3.2. Específico.....  | pág.10 |
| 4.0. Níveis de Planejamento.....  | pág.11 |
| 5.0. Finalidade.....  | pág.13 |
| 6.0. Situação e Pressupostos.....   | pág.14 |
| 6.1. Situação.....  | pág.14 |
| 6.2. Cenários de Riscos.....  | pág.14 |
| 6.3. Operação: o conceito aplicado em situações adversas.....                 | pág.15 |
| 7.0. Atribuições Gerais.....  | pág.17 |
| 7.1. Apoio e parcerias das instituições.....                                  | pág.18 |
| 8.0. Plano de Ação.....   | pág.23 |
| 8.1. Comunicação.....   | pág.23 |
| 8.2. Rede Estratégica.....  | pág.24 |
| 8.3. Rede de Comando.....   | pág.24 |
| 8.4. Rede Administrativa.....   | pág.24 |
| 8.5. Rede de Comunicação Social (preventiva).....                             | pág.24 |
| 8.6. Meios de Comunicação.....  | pág.24 |
| 8.7. Forma de Ação.....   | pág.24 |
| 8.8. Capacitação.....   | pág.25 |
| 8.9. Prevenção.....   | pág.25 |
| 8.10. Controle e Alerta.....  | pág.26 |
| 8.11. Atuação.....  | pág.26 |
| 8.12. Áreas de Atuação.....   | pág.26 |
| 9.0. Discriminação das áreas de atuação do Município.....                     | pág.27 |

|  |        |
|--|--------|
| 10. Logística.....   | pag.27 |
| 11. Áreas de Atuação.....  | pág.28 |
| 12. Fases de Administração de Desastres.....                       | pág.29 |
| 1. Período de Normalidade.....                                     | pag.29 |
| 2. Período de Anormalidade.....                                    | pág.29 |
| 3. Gestão de riscos de desastres.....                              | pág.29 |
| a) gestão de risco.....  | pág.29 |
| b) gestão de desastres.....  | pág.29 |
| 13. Etapas de combate aos incêndios florestais.....                | pág.30 |
| 14. Atribuições Específicas.....                                   | pág.31 |
| 1. Preparação.....   | pág.31 |
| 2. Monitoramento.....  | pág.31 |
| 3. Alerta.....   | pág.31 |
| 4. Alarme.....   | pág.32 |
| 5. Socorro.....  | pág.32 |
| 15. Prioridade na gestão de ocorrência.....                        | pág.32 |
| 15.1. Assistência às vítimas.....                                  | pág.32 |
| 15.2. Reabilitação de cenários.....                                | pág.33 |
| 15.3. Desmobilização.....  | pág.33 |
| 16. Níveis de alerta e tipo de intervenções.....                   | pág.34 |
| 17. Atuação do sistema de comando de incidentes.....               | pág.35 |
| 18. Organograma do Sistema-SC-Sistema de Comando de Incidente..... | pág.36 |
| 19. Plano Municipal de contingência: segmentos.....                | pág.37 |
| a) quem pode decretar?.....  | pág.37 |
| b) Prazo de vigência da decretação.....                            | pág.37 |
| 19.1. Comando.....   | pág.37 |
| 19.2. Assessoria do comando.....                                   | pág.38 |
| 19.3. Seções Principais.....                                       | pág.38 |
| 19.4. Seção de Planejamento.....                                   | pág.38 |
| 19.5. Seção de Operação.....                                       | pág.38 |
| 19.6. Seção de Logística.....                                      | pág.39 |

|   |               |
|---|---------------|
| <b>19.7.Seção de Finanças.....</b>        | <b>pág.39</b> |
| <b>19.8.Protocolo de Coordenação.....</b> | <b>pág.40</b> |
| <b>20.Resultado Esperados.....</b>        | <b>pág.40</b> |
| <b>21.Considerações Finais.....</b>       | <b>pág.40</b> |
| <b>22.Ações de Combate.....</b>           | <b>pág.42</b> |
| <b>23.Referências Bibliográficas.....</b> | <b>pág.43</b> |

## ENTENDA COMO FUNCIONA O PLANO DE CONTINGÊNCIA:

### O que é?

O Plano de Contingência é um conjunto de ações alternativas que possuem caráter preventivo para proteção da empresa. Ele é utilizado sempre que acontece algum evento que possa modificar a rotina das atividades de uma organização. Deste modo, caso ocorra algo que fuja na normalidade, a segurança não será comprometida e estará preparada para dar uma pronta resposta adequada e eficaz.

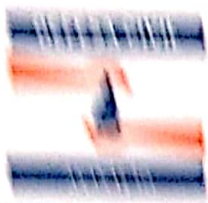
Nele são descritas todas as ações que devem ser realizadas nas adversidades que possam atrapalhar o funcionamento de uma empresa ou instituição. O Plano de contingência deve ser pleno conhecimento dos responsáveis das empresas ou instituições para que repassem aos seus funcionários ou equipe. Além disso, é importante manter contato com a defesa civil municipal para que sejam orientados a todos os envolvidos sobre as táticas que deverão ser utilizadas.

### Para que serve?

Para obter o máximo de segurança em uma empresa ou instituição o planejamento é fundamental. Por isso, é primordial contar com o plano ideal para cada situação que possa correr no ambiente interno ou no local onde se delimita. Para as situações que acontecem de forma rotineira existem ações bem definidas, porém, isso pode não se estender em ocasiões adversas. Sendo assim, para que a empresa não fique desprevenida é utilizado um plano de contingência.

### Quando usar o Plano de Contingência?

Como citamos no tópico anterior, o plano de contingência deve ser utilizada em situações adversas. Entretanto, uma dúvida pode surgir: quais são as situações adversas? Elas são fatos que podem atrapalhar o pleno desenvolvimento das atividades e não são rotineiras.



### **O que deve conter no Plano de Contingência?**

Deve conter respostas para dúvidas que possam surgir nos momentos em que ocorrem as adversidades. A primeira delas é tentar elencar as situações em que ele pode ser colocado em prática, por exemplo, queda de energia. Depois é preciso levantar os riscos que podem ocorrer em virtude desse acontecimento. Feito isso é preciso fazer o levantamento dos recursos que podem ser utilizados para evitar prejuízos e resguardar a vida das pessoas ou do ambiente daquele local. É necessário que contenha no plano quais recursos poderão ser utilizados para evitar ocorrências indesejadas. Após o final da situação adversa é preciso analisar os resultados e fazer os ajustes para melhorar as ações nos próximos casos.

Para que o plano de contingência seja efetivo é essencial que sejam executados treinamentos com a equipe do local da empresa ou instituições. Assim, a chance que tudo ocorra como o planejado é relativamente maior.

## APRESENTAÇÃO

O Plano de contingência é um documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de riscos de desastres e estabelece os procedimentos para ações de alerta e alarme, resposta ao evento adverso, socorro e auxílio às pessoas, reabilitação dos cenários e redução dos danos e prejuízos. E ainda estabelece ações e procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção, preparação e na resposta às emergências e desastres provocados por estes eventos.

## 2.0-. INTRODUÇÃO

*O Plano Municipal de Contingência-PLAMCON para queimadas do Município de Ananás estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos ou Departamentos envolvidos nas respostas a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais.*

*O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do sistema municipal de defesa civil de Ananás – To, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias com vistas ao desempenho previsto nas atividades e responsabilidades contidas neste Plano.*

*O PLAMCON- Plano Municipal de Contingência é um documento onde estão definidas as responsabilidades estabelecidas em uma organização, para atender a uma emergência e também contém informações detalhadas sobre as características da área ou sistemas envolvidos. É um documento desenvolvido com o intuito de treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais*

***A Difusão e aperfeiçoamento do Plano devem ser:***

*Atualizado Anualmente;*

*Divulgado a todos os interessados;*

*Treinamento das equipes técnicas;*

*Simulados.*

*A interpretação do Plano define-se a hipótese de desastre, avaliando os riscos, a vulnerabilidade, o histórico e o prognóstico da região. Na elaboração desses é importante ser pensados os seguintes itens:*

*Para quê: atender qual desastre.*

*Quando?: Qual o período do ano.*

*Por quê?: Causa justificativa, diagnóstico.*

*Quem?: Órgãos e nomes dos técnicos*

*Como?: Detalhamento das ações e procedimentos*

*Onde? Área de atuação – público alvo*

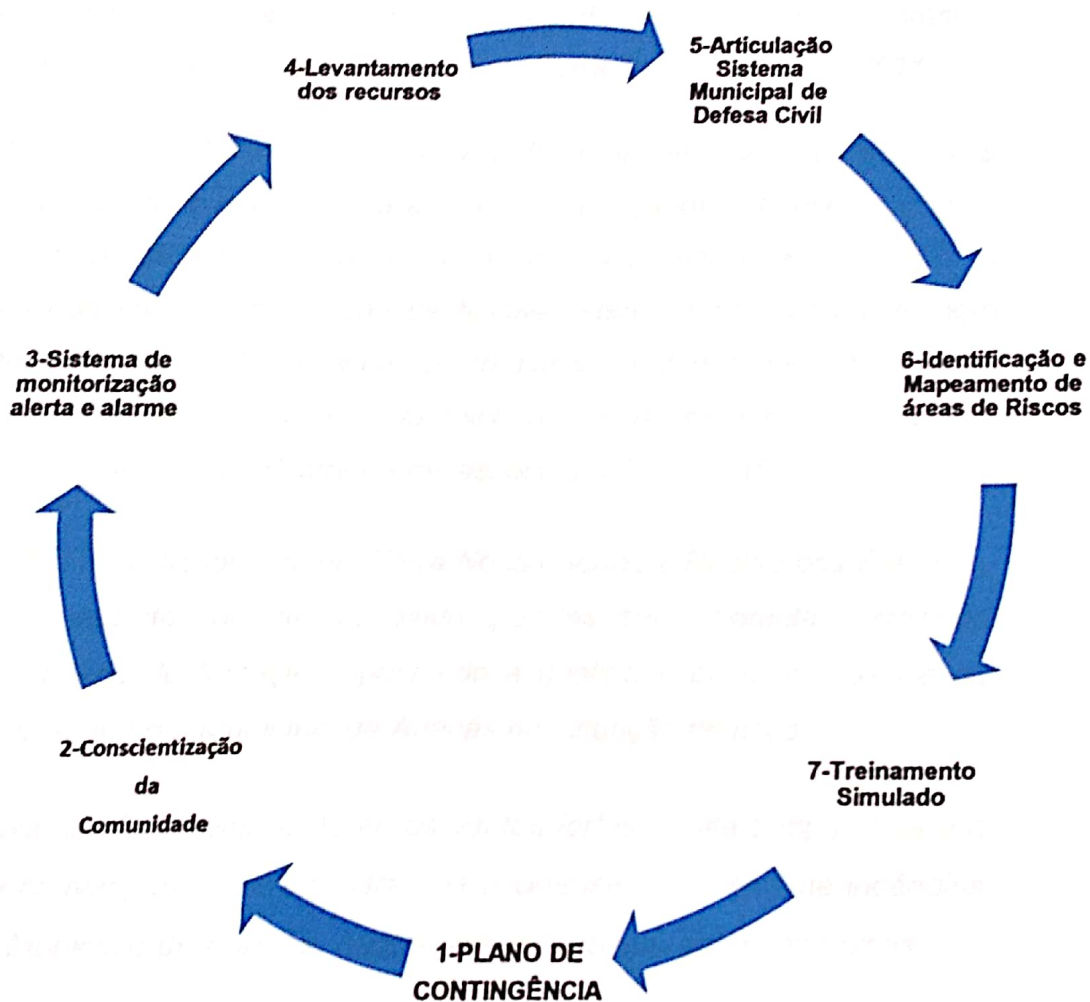
*Quanto recursos; financeiros necessários.*

***ETAPAS:-Designação do grupo de trabalho;***

***-Interpretação da missão;***

- *-definição das ações a realizar;*
- *-divisão de tarefas entre os funcionários dos diversos órgãos do município;*
- *-definição da coordenação;*
- *-detalhamento do planejamento;*
- *-Divulgação e melhorias continuam do Plano;*

### Adequação do Plano



## 3.1: CONTEXTO

Os eventos extremos têm sido cada vez mais frequentes em decorrência das mudanças climáticas, com a ocorrência de secas severas que deixam as florestas mais susceptíveis ao fogo e com grande risco de incêndios florestais, a exemplo do que ocorreu no Assentamento Terra Nosso Sorho em 2011.

O fogo é um dos instrumentos mais utilizados nas atividades produtivas, pela cultura do corte-queima para a limpeza de terrenos e transformação de floresta em pastagem. O impacto ambiental das queimadas envolve a fertilidade dos solos, a destruição da biodiversidade, a fragmentação de agro ecossistema, a destruição de linhas de transmissão, a qualidade do ar e de visibilidade, bem como aumento do risco de acidentes em estradas e a limitação do tráfego aéreo, dentre outros aspectos (ACFRE, 2010).

Em 2011, no Assentamento Terra Nosso Sorho e Região dos Batentes, essa prática saiu do controle, atingindo grandes áreas florestais, emitindo grande quantidade de fumaça, impactando a qualidade do ar e a saúde da população, colocando o Município de Ananás em situação de risco.

A baixa umidade relativa do ar, os ventos fortes, a alta temperatura e a ausência de chuvas, contribuíram para que ocorressem milhares de incêndios florestais no Município de Ananás. Aconteceram várias perdas econômicas.

Os impactos da seca e dos incêndios florestais decorrentes foram de fundamental importância para as perspectivas futuras da sociedade Municipal. Mudanças climáticas induzidas por atividades humanas, nas escalas global, regional e municipal, podem resultar em uma alteração da distribuição das chuvas e em um aumento de temperatura, especialmente na época seca. Estas mudanças podem, por sua vez, levar a alteração da frequência e por sua vez, levar a alteração da frequência e da severidade das secas nas próximas décadas, tornando estes eventos mais comuns e aumentando a vulnerabilidade da sociedade à variabilidade climática (Brown et al., 2006).

*Para evitar que as queimadas se transformem em incêndios florestais de grande porte pela baixa quantidade de água no solo, altas temperaturas, dentre outros aspectos, faz-se necessário o envolvimento das comunidades, nos níveis municipais, para as ações de resposta imediata, já que o contingente de brigadistas não é suficiente para atender todas as ocorrências no Município.*

***Em Ananás das ocorrências SEGUNDO INPE , não houve nenhum registros de focos no período de janeiro a abril de 2021.***

***No Estado do Tocantins SEGUNDO INPE das ocorrências contabilizaram no ano de 2021 de janeiro a abril 08 focos com 10,5%.***

***No Brasil SEGUNDO INPE das ocorrências contabilizaram janeiro a abril de 2021 com 76 focos com 66,15%.***

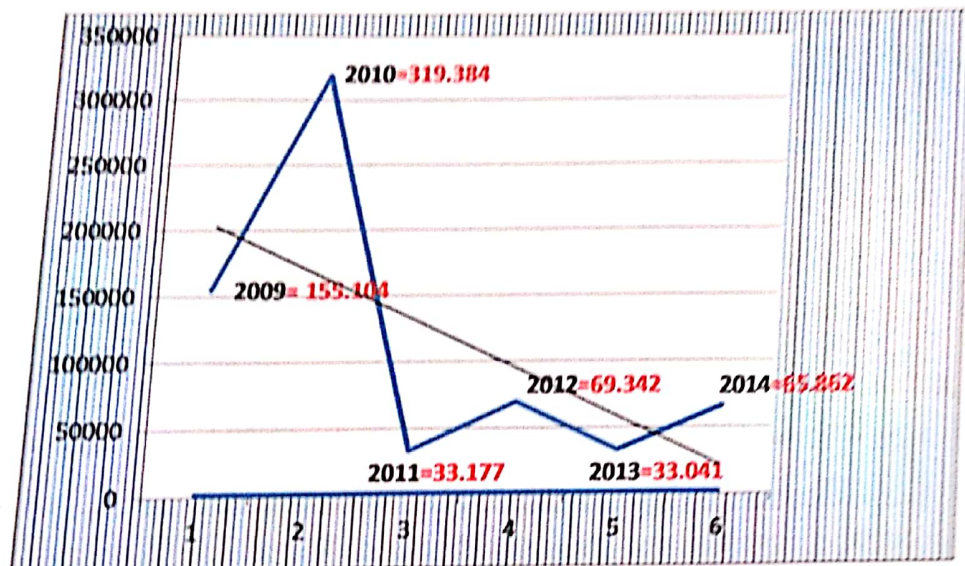
*Apesar da coleta de lixo regular e de operações desenvolvidas pelo poder público municipal no período de estiagem, grande parte das queimadas na área urbana ainda é proveniente da queima de entulho e limpeza de terrenos baldios.*

*Além do dano ambiental, as queimadas urbanas trazem grandes prejuízos à saúde da população. De acordo com Neto (2009), a queima de 1 kg de folhas, galhos ou lixo, durante 10 minutos é suficiente para desencadear sintomas respiratórios e de pele nas pessoas a uma distância de até 500 metros do foco da queimada. Segundo o mesmo autor, quando a queima é de material inorgânico (plásticos, vinil, verniz, corante, embalagens sintéticas) há riscos de desencadear a morte das células formadoras do sangue, e ainda, câncer no fígado e na bexiga.*

***Verifique os gráficos abaixo na qual consta as quantidades de focos de calor do Brasil, Tocantins e nosso Município de Ananás.***

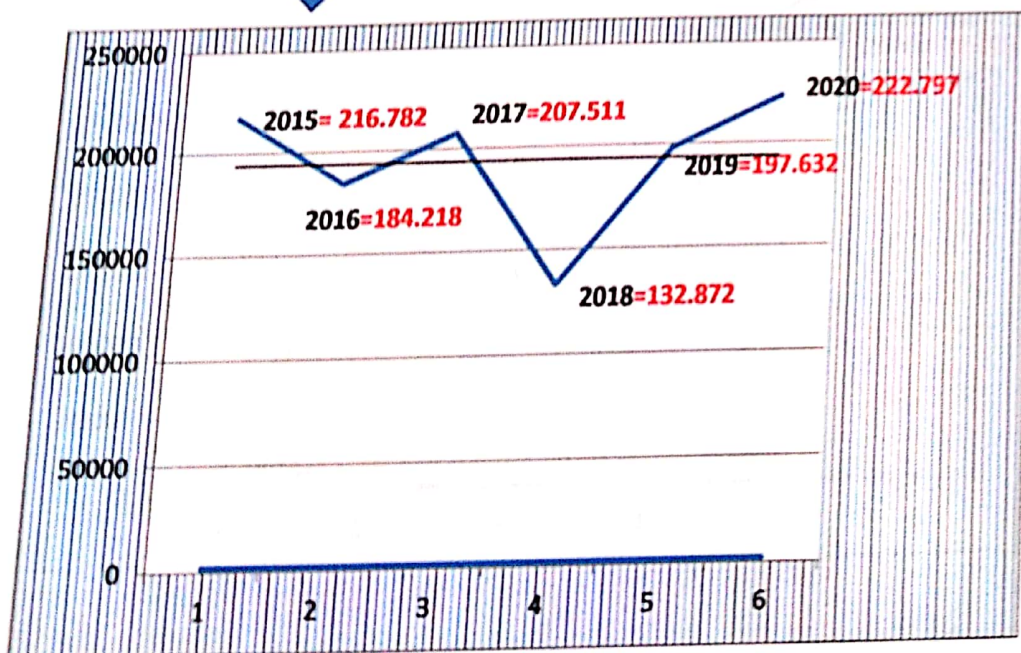
## BRASIL ANOS DE 2009 À 2014

2.2. Gráfico 1-de evolução de focos de queimadas do **BRASIL**



## BRASIL ANOS DE 2015 À 2020

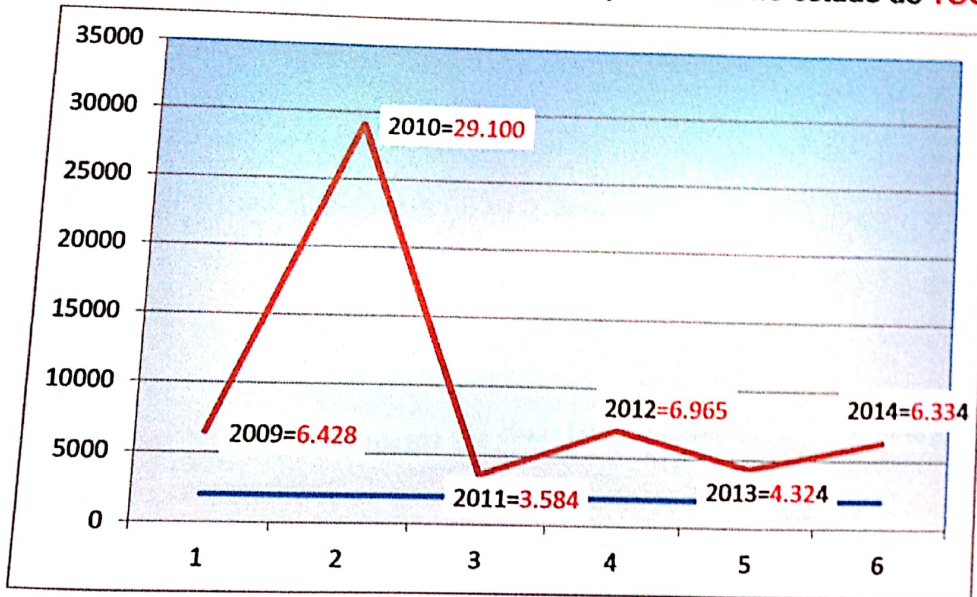
Continuação...



Fonte: INPE, 2021 (www.ceptec.inpe.br - queimadas)

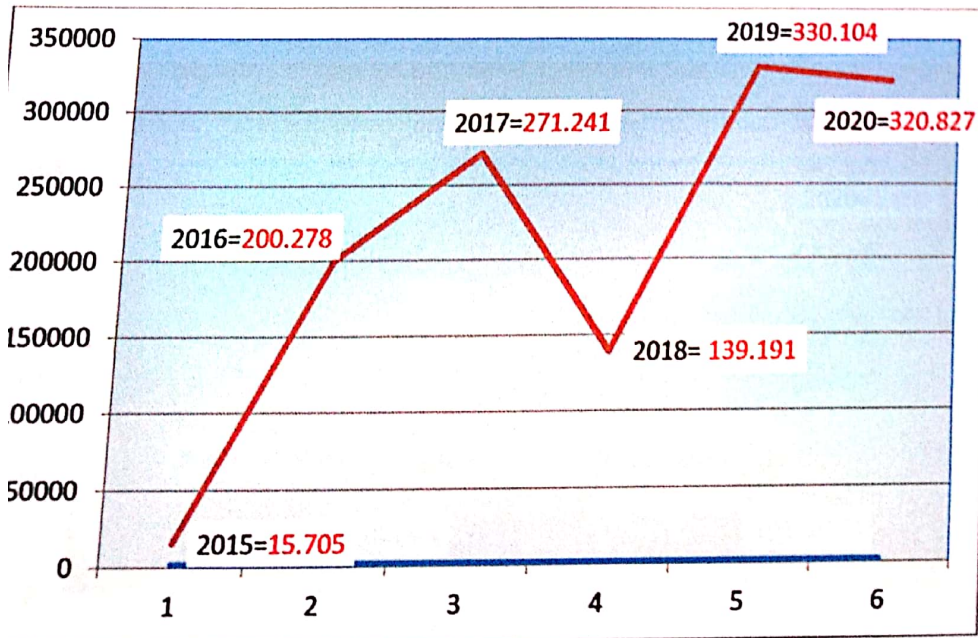
### TOCANTINS ANOS DE 2009 À 2014

2.3. Gráfico 1-de evolução de focos de queimadas no estado do **TOCANTINS**



### TOCANTINS ANOS DE 2015 À 2020

Continuação...



INPE, 2021 ([www.ceptec.inpe.br](http://www.ceptec.inpe.br) - queimadas)

### 3.0 OBJETIVOS DO PLANO

#### 3.1 GERAL

*Promover a integração das instituições federais, estaduais, municipais, da iniciativa privada, bem como da sociedade em geral para o desenvolvimento de ações de prevenção, preparação e resposta rápida às queimadas e aos incêndios florestais no Município de Ananás Tocantins, de forma a reduzir e minimizar os danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais) ao meio ambiente e a população.*

*Estabelecer plano de ação a ser executado na ocorrência de incêndios florestais que historicamente (anualmente) afetam o município, que permita a garantia da integridade física e moral da população, bem como preservar o patrimônio público e privado.*

#### 3.2 ESPECÍFICOS

- Promover ações preventivas e de combate aos incêndios florestais no Município de Ananás e estimular a prática de ações alternativas ao desmatamento e queimadas;*
- Intensificar a presença do Estado, com a educação e a fiscalização ambiental para maior sensibilização das comunidades quanto aos riscos e prejuízos resultantes;*
- Implementar o Sistema de Prevenção, Controle e Combate a Queimadas e Incêndios Florestais, com a implantação da Rede Integrada de Gestão de Riscos Ambientais com participação da prefeitura, associações e trabalhadores rurais;*
- Integrar, coordenar e articular as ações preventivas e de combate às queimadas e aos incêndios florestais, através de parcerias com outros municípios, instituições e comunidades, visando à implementação das ações deste Plano;*

- Promover e programar as ações de prevenção e combate às queimadas e incêndios florestais nas regionais administrativas do Estado;
- Utilizar os Planos Operativos de prevenção e combate a incêndios florestais;
- Propor procedimentos e normas específicas que contribuam para a efetivação das ações propostas.

#### 4.0. NÍVEIS DE PLANEJAMENTO

Planejar é antes de tudo, uma necessidade primordial para alcançarmos um objetivo. A complexidade de todo sistema exige um planejamento prévio e essa necessidade fica mais evidente quando tratamos de ações que envolvem diversas instituições e órgãos, sejam das esferas Federal, Estadual e Municipal.

A elaboração deste plano foi dividida em três níveis distintos, para melhor compreensão: o estratégico, o tático e o operacional.

#### Atividades

Os eventos de atenção deste plano compreendem as queimadas rurais, as queimadas urbanas e os incêndios florestais, segundo os conceitos:

#### INCÊNDIO FLORESTAL

E todo fogo sem controle que incide sobre qualquer forma de vegetação, podendo ter sido provocado pelo homem (intencional ou por negligência) ou por fonte natural (raio).

#### QUEIMADA

E o fogo decorrente de prática agropastoril ou florestal, onde é utilizada de forma controlada, atuando como fator de produção.

#### QUEIMADA URBANA:

Prática usada pela comunidade residente na área urbana para limpeza de terrenos e queima de entulhos.

#### Organização

O Plano estabelece uma estratégia de ação para aperfeiçoar os recursos existentes e especifica os recursos necessários, identificando quando, como e

*por quem deverão ser prevenidos, controlados/combatedos e fiscalizados os incêndios florestais e as queimas ilegais, em articulação com as diversas instituições governamentais e não governamentais afetas à questão e integradas com a comunidade.*

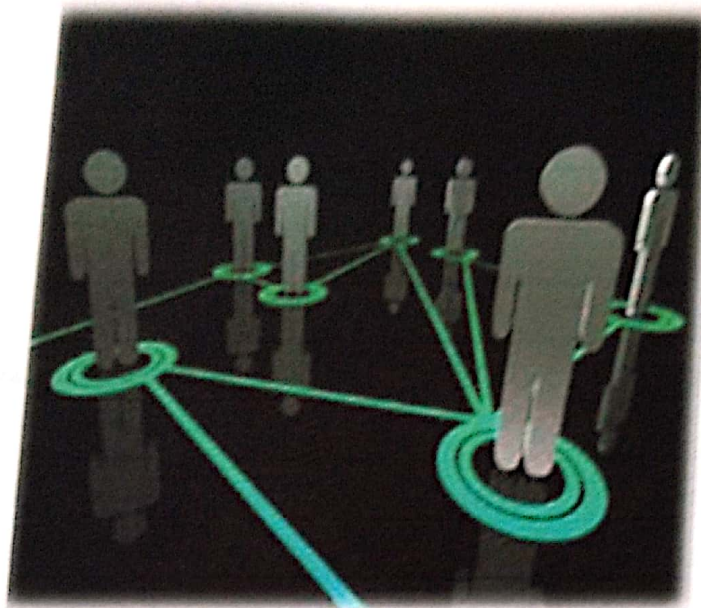
*A complexidade e o aspecto multidisciplinar que envolve as questões de queimadas e incêndios florestais requerem uma gestão integrada, com um*

*Comando unificado a fim de aperfeiçoar os recursos existentes, e que todos os envolvidos atuem em busca de um objetivo comum. Para tanto, será adotado o Sistema de Comando de Incidente - SCI, por se tratar de uma ferramenta de gerenciamento padronizada para todos os tipos de sinistros, que permite a seu usuário adotarem uma estrutura organizacional integrada, para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independentes das barreiras jurisdicionais. O detalhamento das ações encontra-se no organograma pág.36:*

- Organograma Geral;
- Organograma Estratégico;
- Organograma Tático/Operacional

## **5.0. FINALIDADES**

*O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - para QUEIMADS do município de ANANÁS-TO estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.*



## 6.0. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano Municipal de Contingência – **PLAMCON** - para queimadas e incêndios florestais do município de Ananás foi desenvolvido a partir da análise das avaliações de riscos efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

### 6.1 SITUAÇÃO

A Cidade de Ananás Tocantins está localizada no Vale do Araguaia a uma latitude de 06°21'55" sul e Longitude 48°04'22 Oeste, estando a uma altitude de 220 metros acima do nível do mar, a 530 km da Capital do Estado do Tocantins. Possui uma área total de 1.576,967 km<sup>2</sup>. Situa-se relativamente cerca de 50 km do Rio Araguaia. É composto por 05 povoados: São Raimundo, Nunes, Tapuio, São João, Antonina. Cerca de 18% da população é rural e 82% urbana, somando um total de 9.865 habitantes (IBGE, 2010). As possibilidades de riscos ambientais que são susceptíveis são no período da seca, risco de queimadas.

## 6.2-CENÁRIOS DE RISCOS

- **Nome do risco:** Queimadas, incêndios florestais.
- **Local:** Assentamentos, setor batente.
- **Descrição:** relevo plano com várias degradadas
- **Resumo histórico:** Em 2011 ocorreram incêndios florestais causando dano aos animais de pequeno porte e produção agrícola
- **Fatores contribuintes:** habitações precárias, baixa percepção de risco da comunidade.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** velocidade do desastre e possíveis sistemas de alerta e alarme
- **Resultados estimados:** danos ou prejuízos decorrentes de um possível desastre
- **Componentes críticos:** dados relacionados à geografia ou hidrografia do município, ou à geomorfologia do solo.

## 6.3. OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS.

- **A resposta a ocorrências de incêndios florestais no município de Ananás será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.**
- **Na fase do pré-desastre, o monitoramento será feito por meio do acompanhamento de relatórios e boletins diagnosticados sendo os responsáveis a coordenadora e o agente da COMPDEC.**
- **Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada à com responsabilidade para avaliar a emissão de um alerta, alarme ou acionamento do plano por meio de meio de transmissão e comunicação.**
- **O alerta poderá ser determinado pela COMPDEC, e quando necessário será realizado e atualizado por meio carro de som e rádio cidade FM para outros órgãos de resposta e Defesa Civil e corpo de bombeiros de Araguaína e Palmas, para as comunidades afetadas.**

- *O plano poderá ser ativado pela COMPDEC quando necessário será atualizado e transmitido por meio de sessão na câmara Municipal de Ananás para outros órgãos de resposta defesa Civil e para as comunidades afetadas.*
- *A coordenação da resposta na fase do pré-desastre será realizada pela COMPDEC e o posto de comando será na Prefeitura Municipal de Ananás.*
- *Na fase do desastre, os primeiros recursos serão mobilizados logo após o impacto de ocorrência do dano ambiental.*
- *A mobilização adicional de recursos durante as fases seguintes será feita por meio do gestor municipal de COMPDEC.*
- *A solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal será feita por meio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e Secretaria Municipal de Meio Ambiente.*
- *A estrutura de operações de resposta será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações pela secretaria municipal de saúde, assistência social, COMPDEC, SAAE, CELTINS, secretaria Municipal de obras, Laboratório Municipal.*
- *O suporte às operações de resposta será realizado primeiramente pelos próprios órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas à carros, caminhão pipa entre outros utilizando recursos do governo federal.*
- *Os procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade da secretaria municipal de administração e finanças, que contará com o apoio do Jurídico da Prefeitura ou Ministério Público.*
- *A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela coordenadoria municipal de obras.*
- *A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações.*
- *A desmobilização deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos.*

- *A coordenação da resposta na fase de desmobilização será realizada pela coordenadoria de proteção e defesa civil.*

### **7.0 ATRIBUIÇÕES GERAIS**

*São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:*

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano;*
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;*
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do plano;*
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;*
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;*
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;*
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.*
- Certificar-se que todos que precisam estar disponíveis ou desencadear ações neste plano sabem disso, inclusive como e quando fazerem. Isso vale para pessoas e instituições;*
- É preciso lembrar que este plano poderá vir a ser executada em conjunto com órgãos de apoio que possuem seus próprios planos, por isso, essa verificação de compatibilidade e alinhamento devem ser verificados quando da sua concepção e revisões.*



**COMPDEC**  
**DEFESA CIVIL**

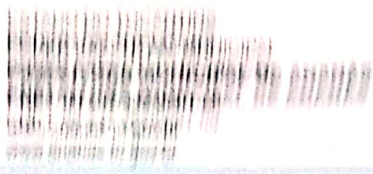
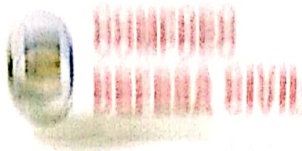
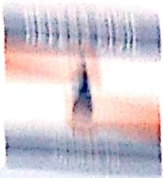
ESTADO DO TOCANTINS  
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANÁS  
CNPJ: 09.247.362/0001-09  
www.ananas.to.gov.br



## **7.1. APOIO E PARCERIAS DAS INSTITUIÇÕES**

### **1. COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMPDEC**

- Consolidar os objetivos de prevenção e resposta a desastres em interação com os Órgãos Estaduais, Municipais e Federais de Defesa Civil, buscando a pronta resposta nas eventuais necessidades de intervenção;
- Articular com órgãos governamentais e não governamentais, federais, estaduais e municipais, criando condições de sensibilização, prevenção e orientação para redução das estatísticas de focos de calor no Município;
- Coordenar, antes do período proibitivo, a implantação de condições para que as ações e operações de Prevenção às Queimadas e Combate a Incêndios Florestais sejam eficientes e eficazes;
- Apoiar e participar da fiscalização de queimadas e qualquer tipo de alteração antrópica detectada, bem como apoio aos trabalhos de pesquisa de campo relacionados com sensoriamento remoto e fiscalização de queimadas e incêndios florestais;
- Apoiar a implantação e dinâmica de trabalho de brigadas de incêndios florestais em Ananás, capacitando os produtores rurais, chacareiros e Fazendeiros, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Articular junto aos órgãos competentes a suplementação orçamentária para a implementação das ações de prevenção e combate a incêndios florestais no Município;
- Firmar Parcerias com as instituições estaduais, associações e empreendimentos a que vier se instalar em nosso Município;
- Divulgação interna e externa do Plano Integrado de Prevenção, Controle e Combate a Queimadas e Incêndios Florestais.



### **2. POLÍCIA MILITAR DE ARAPIRACA**

- i. *Articular as atividades e o combate aos incêndios florestais, quando solicitados pela Brigada Civil ou pela Defesa Civil Municipal;*
- ii. *Articular ações de fiscalização e controle nas áreas de difícil acesso, em especial nas áreas de floresta;*
- iii. *Divulgar interna e externamente o Plano Integrado de Prevenção, Controle e Combate a Queimadas e Incêndios Florestais;*
- iv. *Fiscalizar sistematicamente a área e monitorar a malha da zona ambiental;*

### **3. MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL - MPE**

- i. *Articular-se com as órgãos executivas, autoridades e órgãos públicos visando assegurar a observância, aplicação e execução das preceitos legais nas questões de Meio Ambiente, conforme disposto nas leis federais e estaduais;*
- ii. *Fortalecer o papel do Ministério Público na responsabilização de atos ilegais de queimadas e incêndios florestais;*
- iii. *Divulgar interna e externamente o Plano Integrado de Prevenção, Controle e Combate a Queimadas e Incêndios Florestais.*

### **4. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E COORDENADORA MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

- i. *Fornecer apoio logístico para as ações de combate;*
- ii. *Apoiar a formação e capacitação de brigadistas em atendimento pré-hospitalar - APH, em parceria com as demais instituições (COMPDEC, CONSELHO TUTELAR, POLÍCIA MILITAR);*

## 5. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL, CONSELHO TUTELAR E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

- i.  *Assistência Social às famílias atingidas pelos focos de calor*
- ii.  *Retirar as crianças, idosos e lactantes e pessoas com necessidades especiais da área de risco;*
- iii.  *Apoiar os atingidos do dano e locomover para acampamentos;*
- iv.  *Apoiar com locomoção para unidade hospitalar;*
- v.  *Proteção integral as famílias atingidas;*
- vi.  *Apoiar as crianças ou menor junto aos Pais ou pessoa idônea;*

## 6. SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

- i.  *Adquirir recursos para contemplar a área de riscos;*
- ii.  *Apoiar as famílias atingidas como agasalhos, alimentos, água etc.; no que for necessário;*
- iii.  *Apoiar logisticamente nas suas localidades as necessidades mais urgentes e necessárias;*

## 7. SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E DIRETORIA DE TURISMO.

- i.  *Pedir Apoio aos Órgãos Estaduais, policiamento do CIPRA, Empreendimentos Florestais para Minimização Dos Danos Ambientais;*
- ii.  *Apoiar com informações para que as pessoas se protejam da poluição e área de risco;*
- iii.  *Apoiar com informações para que as pessoas se protejam da poluição e área de risco*

## 8. SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

- i.  Apoiar na retiradas das famílias atingidas da área de riscos;
- ii.  Apoiar com informações para que as pessoas se protejam da poluição e área de risco;
- iii.  Dar suporte com caminhão pipa e máquinas apropriadas;

## 9. CÂMARA MUNICIPAL

- i.  Apoiar as famílias atingidas;
- ii.  Identificar os casos mais graves para socorro de imediato;
- iii.  Procurar abrigar as famílias em ambientes aconchegantes;
- iv.  Apoiar as crianças ou menor junto aos Pais ou pessoa idônea;

## 10. INSTITUTO RURAL DO ESTADO DO TOCANTINS- RURALTINS e AGENCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIO-ADAPEC.

- i. Fornecer dados e informações dos Assentamentos de Reforma Agrária (nº. de famílias, localização, modalidades, dentre outros);
- ii. Promover assistência técnica aliada à sensibilização e assessoria ambiental, educação ambiental aos assentados;
- iii. Incentivar aos projetos de reflorestamento e recuperação de áreas alteradas; fornecer apoio logístico para as ações de combate aos incêndios nos assentamentos

## AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SITUAÇÃO DE ALERTA ÀS QUEIMADAS

- Monitoramento diário de todos os agravos respiratórios;
- Monitoramento diário da Área de Risco (Vigiar) as áreas que possuem como indicador o nº de crianças < 5 anos atendidas com sintomas respiratórios relacionados a poluição atmosférica ;
- Elaboração de nota técnica e de folder informativo em parceria com a Vigilância Epidemiológica Municipal, objetivando informar as escolas e

população em geral às condições atmosféricas atuais, disponibilizando e analisando informações provenientes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, bem como recomendar ações de proteção e promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças ocasionadas ou agravadas por impactos atmosféricos;

- Informativo diário da situação de alerta do setor saúde às instituições parceiras;
- Elaboração de Boletim Informativo em parceria com Vigilância Epidemiológica Municipal e Defesa Civil. .

## 8.0- PLANO DE AÇÃO

### 8.1 COMUNICAÇÃO

Trata-se da divulgação do problema, efetivação do Comando Unificado, acionamento do staff (informações e ligação) e da Seção de planejamento /Unidade de Situação, divulgação interna na sala de situação para acionar a Rede e divulgação para a sociedade em geral.

A comunicação é um dos fatores primordiais para o sucesso das operações, principalmente quando há vários órgãos no sistema. Sendo assim a Rede de Comunicação que será usada no Plano Integrado de Prevenção, Controle e Combate as Queimadas e aos Incêndios Florestais de Ananás será desenvolvida dentro de uma estrutura em que:

- as comunicações são estabelecidas sob um único plano;
- utiliza-se a mesma terminologia;
- as redes de comunicação são estabelecidas dependendo do tamanho e complexidade do dano.

O Plano de comunicação prevê o estabelecimento das seguintes redes de comunicação:

### 8.2. Rede Estratégica

Acionada pelo Gestor Municipal, quando julgar necessário para tomada de decisão de ordem político-social relacionada às questões ambientais, seja

prevenção ou combate aos incêndios florestais. Esta rede será privativa na troca de informações.

### 8.3 Rede de Comando

Nessa rede, estarão integradas as funções: comandante do incidente, o staff de comando (Segurança, Informações e Ligação) e o staff geral (Operações, Logística, Planejamento e Administração e Finanças)

### 8.4. Rede Administrativa

Para que não haja uma interferência nas comunicações operacionais, será estabelecida esta rede para tratar de assuntos relacionados a suporte logístico.

### 8.5. Rede de Comunicação Social (Preventiva)

*Atores: Pastores, Padres, Prefeitos, Secretários Municipais, CRAS, Conselhos Municipais.*

### 8.6. Meios de comunicação:

*Rádio FM, carro de som, internet, folders, cartilhas, cartazes, vinhetas.*

## 8.7 FORMAS DE AÇÃO

As redes de Comando, Tática e Administrativa serão registradas em formulário Os meios de comunicação disponíveis serão linhas telefônicas, fax, rádios e em alguns casos internet.

Durante a estação seca, os técnicos da COMPDEC deverão manter contato, no mínimo uma vez ao dia, para obtenção de informações de rotina da Rede Integrada de Gestão de Riscos Ambientais do Município. Para tanto se faz necessário uma lista com nomes, endereços e telefones dos locais nos municípios (representantes da sociedade civil, poder público municipal e instituições).

Em caso de detecção de qualquer princípio de incêndio, as Unidades comunicarão o fato diretamente ao Comando Integrado, que fará a análise da situação e encaminhará a solicitação para a brigada instalada no município ou

para a Coordenadoria de Defesa Civil para a adoção das providências de sua competência.

### 8.8-. CAPACITAÇÃO

*Dependendo da magnitude dos incêndios florestais, os brigadistas precisará de apoio para atuar em várias frentes de trabalho, uma vez que no período de estiagem, as ocorrências de queimadas e incêndios florestais, aumentam em bastantes. Todavia este apoio deve ser dado por pessoas capacitadas, tendo em vista, o risco que envolve uma operação de combate aos incêndios florestais.*

### 8.9. PREVENÇÃO

*(Áreas de risco, campanhas educativas, monitoramento)*

*O objetivo principal da prevenção é a implementação de ações para reduzir as causas e os riscos de propagação do fogo.*

*Para tanto é necessário a realização de campanhas educativas, objetivando a sensibilização da população quanto aos impactos negativos decorrentes da ação do fogo, que deverão ser realizadas durante todo o ano e intensificadas no período de pré-estiagem.*

*Uma das estratégias de ação a ser adotada é a educação ambiental, como ferramenta, para prevenir os incêndios florestais e as queimadas urbanas.*

*Assim serão executadas as seguintes atividades:*

*Ciclos de palestras orientadoras em escolas da rede pública e particular e Educação Ambientais nas escolas rurais.*

- *Campanhas educativas e de sensibilização ambiental (panfletagem, rádio, TV, cartilhas, dentre outras), realizadas pela COMPDEC;*

### 8.10. CONTROLE E ALERTA

*(sistema de detecção de focos, sistema de monitoramento por satélite, monitoramento aéreo, monitoramento local, sistema de alerta) – com subsídios da sala de apoio dos brigadistas em parceria coma Defesa Civil de Palmas Tocantins.*



*Para implantação de ações de comando e alerta se faz necessário:*

- Implementação do Sistema de Comandos de Incidentes – SCI;*
  
- Implantação da Sala de Situação para apoios aos EPIS;*
  
- Implantação do monitoramento e atenção integral: escala de sobreaviso/prontidão 24hs de uma Força Tarefa a ser estabelecida via Decreto do Gestor Municipal*

### **8.11. Atuação**

*A estratégia de atuação consiste em ter equipes definidas atuando de forma permanente realizando o monitoramento e a fiscalização conforme a necessidade e a criticidade em que se apresentar a situação dos focos de calor.*

*Assim, a definição de atuação estratégica, em um primeiro momento, será o monitoramento e a fiscalização verificando as denúncias existentes.*

### **8.12 Áreas de Atuação**

*Estratificações Municipais serão definidas pela coordenação da COMPDEC , visando à eficiência, agilidade operacional e economia de recursos, considerando as áreas estratégicas com maior densidade de polígonos de desmatamento .*

## 9.0.DISCRIMINAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ANANÁS

### ÁREA DE ATUAÇÃO SETOR OU REGIÃO

| ÁREA DE ATUAÇÃO | SETOR OU REGIÃO  |
|-----------------|--|
| Área 01         | APP – Porcos<br>UTM: 825267<br>9294232                 |
| Área 02         | Setor<br>Batente/cascalheira<br>UTM: 830046<br>9295172 |
| Área 03         | P.A Nosso Sonho  |
| Área 04         | P.A Antônio Moreira                                    |
| Área 05         | P.A Terra Nosso<br>Sonho<br>UTM: 823683<br>9302188     |
| Área 06         | P.A Luar do Sertão<br>UTM: 819503<br>9321097           |
| Área 07         | Setor Bacuri<br>UTM: 829537<br>9289809                 |
| Área 08         | Ribeirão Manga   |

### 10. Logística

Para as ações de monitoramento e fiscalização serão disponibilizados veículos utilitários em Ananás e suporte de 19 PARCERIAS situadas neste Município. Serão utilizadas máquinas fotográficas digitais, aparelhos de GPS, croqui de acesso, como também kits com equipamentos de combate a incêndios. Havendo uma maior necessidade por conta de uma situação mais crítica serão estudadas novas configurações de veículos da prefeitura, observando a disponibilidade de veículos existentes.

### 11.-Área de atuação.

O Município de Ananás está organizado administrativamente em relação ao controle e combate aos Incêndios Florestais e queimadas, com 07 Brigadistas atuantes e 02 reservas e coordenação Municipal de proteção de Defesa Civil instalada.

### 12.FASES DE ADMINISTRAÇÃO DE DESASTRES

1.PERÍODO DE NORMALIDADE: PREVENÇÃO

MITIGAÇÃO

PREPARAÇÃO

2.PERÍODO DE ANORMALIDADE: RESPOSTA

RECUPERAÇÃO

### 3.GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

a) **GESTÃO DE RISCO:** *Gestão das condições que Levam aos desastres*

$R = A \times V$

A=AVALIAÇÃO DOS RISCOS

C

R=REDUÇÃO DAS VULNERABILIDADE

C-AUMENTO DA CAPACIDADE

b) **GESTÃO DE DESASTRES:** *Gestão da emergência (respostas ao desastre)*

SOCORRO

ASSITÊNCIA

REABILITAÇÃO

(EXIGEM PREPARAÇÃO)

### 13. ETAPAS DO COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

#### ETAPAS

#### DESCRIÇÃO

#### DETECÇÃO DOS INCÊNDIOS

*Tempo decorrido entre o início do fogo e o momento em que ele é visto por alguém. Dois objetivos principais devem nortear o funcionamento dos sistemas de detecção:*

- 1. Descobrir e comunicar a pessoa responsável pelo combate todos os incêndios que ocorrem na área antes que o fogo se torne muito intenso;*
- 2. Localizar o fogo com precisão suficiente para permitir o acesso à área o mais rápido possível.*

#### COMUNICAÇÃO

*Tempo compreendido entre a detecção do fogo e o recebimento da informação pela pessoa responsável pela ação de combate.*

#### MOBILIZAÇÃO

*Tempo gasto entre o recebimento da informação da existência do fogo e a saída do pessoal para combate. É importante que cada participante saiba qual sua atribuição e responsabilidades no combate ao fogo*

#### DESLOCAMENTO

*Tempo que compreende a saída do pessoal de combate e a chegada da primeira turma ao local do incêndio. Este é um dos pontos mais críticos que precede o combate propriamente dito, pois quanto maior o tempo despendido para o deslocamento, maior será o aumento*



*do perímetro do fogo, dificultando seu combate.*

## PLANEJAMENTO DO COMBATE

*Ao chegar no local do incêndio, o responsável pela ação de combate deve estudar detalhadamente a situação antes de tomar qualquer medida de combate. O planejamento do combate requer o conhecimento do comportamento do fogo, das condições climáticas, do tipo de vegetação, da rede de aceiros e estradas e dos locais de captação de água. Somente depois deste levantamento as primeiras medidas relativas ao combate podem ser tomadas.*

## 14. Atribuições Específicas

*Atribuições específicas das instituições representadas*

*Responsabilidade primária: das instituições representadas*

### 1. PREPARAÇÃO

*Durante a preparação a COMPDEC é responsável por:*

*Articular os órgãos e instituições com empresas e comunidades, e acionar o sistema de monitoramento, alerta e alarme.*

### 2. MONITORAMENTO

*Durante o monitoramento a Secretaria Municipal de Ação Social é responsável por:*

*Gatilhar para o início de qualquer ação prévia quando se refere a desastres. Isto demonstra sua importância para que o município consiga antever suas ações e conseqüentemente salve mais vidas, quando for preciso. Vale ressaltar ainda que quanto mais meios de monitoramento estiverem acionados em seu município mais segura é sua rede de proteção à população.*

### 3. ALERTA

*Durante o alerta a COMPDEC é responsável pelo:*

*Sistema de previsão e alerta que funciona durante o período em que o Plano de Contingência se encontra ativado, correspondendo o Módulo Calor ao período de 15 de maio a 30 de outubro, podendo ser alargado em função das condições meteorológicas verificadas.*

### 4. ALARME

*Durante o alarme o Presidente da Brigada é responsável por:*

*Acionar o sistema de motorização de alerta e alarme*

### 5. SOCORRO

*Durante o socorro a Secretaria Municipal de Saúde é responsável por:*

*Priorizar a gestão da ocorrência. Importante: Em um desastre é considerável o esforço em tentar manter as pessoas, em suas casas sempre que isso for possível, pois o fato delas irem para abrigos aumenta o tempo de volta da normalidade.*

**15-PRIORIDADE NA GESTÃO DE OCORRÊNCIA**

**PRESERVAÇÃO E SOCORRO À VIDA**

**ESTABILIZAÇÃO DA SITUAÇÃO CRÍTICA**

**PROTEÇÃO A PROPRIEDADE E MEIO AMBIENTE**

### 15.1. ASSISTÊNCIA AS VÍTIMAS

Durante a assistência às vítimas a Secretaria Municipal de Administração e Secretaria Municipal de Finanças é responsável por adquirir recursos imediatamente disponível e as novidades. Porém, com recursos locais se consegue manter um padrão de atendimento adequado.

### 15.2. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

Durante a reabilitação de cenários a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Defesa Civil e Ministério Público são responsáveis por: Iniciar o processo de restauração das áreas afetadas pelos desastres, e permitir o retorno das populações desalojadas, após o restabelecimento das condições mínimas de segurança e habitabilidade.

### 15.3. DESMOBILIZAÇÃO

Durante a desmobilização a **COMPDEC** é responsável por:

Desmobilizar de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

## 16. NIVEIS DE ALERTA E TIPO DE INTERVENÇÕES

| NIVEL DE ALERTA          | SITUAÇÃO   | MEDIDAS/INTERVENÇÕES  |
|--------------------------|--|---|
| NIVEL 01<br>ALERTA VERDE | Temperaturas normais para a época do ano.              | -Assegurar a manutenção das medidas gerais  |
| NIVEL 02                 | Temperaturas elevadas podem provocar efeitos na saúde. | Divulgação da informação à população, às Entidades Competentes de Saúde e a outros setores institucionais, incluindo a comunicação social;<br>-Reforçar a capacidade de |

|   |  |   |
|---|--|---|
| <b>ALERTA AMARELO</b>                     |  | resposta das unidades prestadoras de cuidados de saúde  |
| <b>NIVEL 03</b><br><b>ALERTA VERMELHO</b> | <i>Temperaturas muito elevadas que podem trazer graves problemas para a saúde.</i> | <i>Divulgação da informação à população, às Entidades</i><br><br><i>Componentes da Saúde e a outros setores institucionais, incluindo a</i><br><br><i>Comunicação social;</i><br><br><i>-Articular com as entidades de emergência para promover o transporte para os locais de abrigo;</i><br><br><i>-Assegurar o acompanhamento de</i><br><br><i>grupos mais vulneráveis</i><br><br><i>idosos institucionalizados, pessoas com necessidades especiais, crianças e pessoas a viverem isoladas;</i><br><br><i>-Assegurar a capacidade de resposta das unidades prestadoras de cuidados de saúde.</i> |

### 17- ATUAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

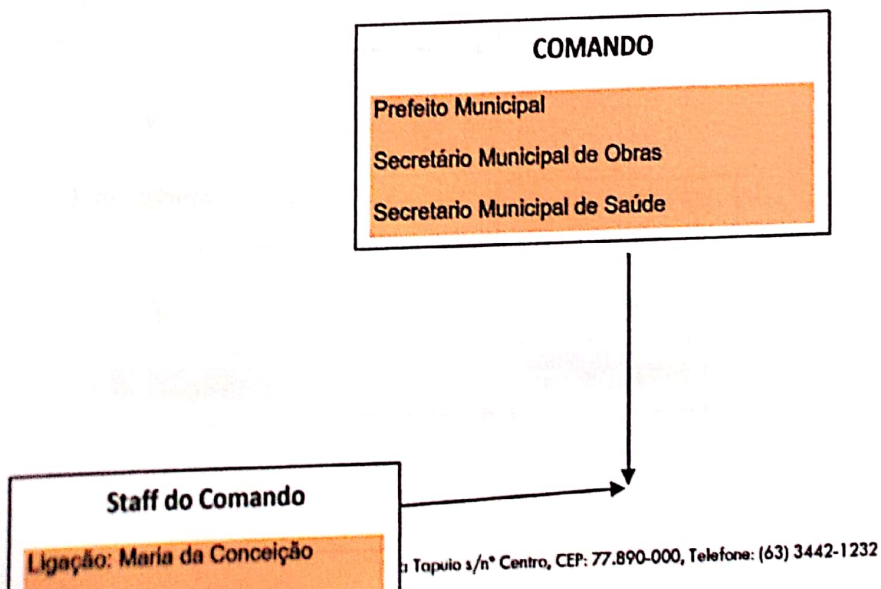
O SCI – Sistema de Comando de Incidentes é uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros e eventos, que permitindo aos seus usuários adaptar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais. A correta utilização do Sistema de Comando de Incidentes permite que sejam atingidos três objetivos principais durante o atendimento de um incidente:

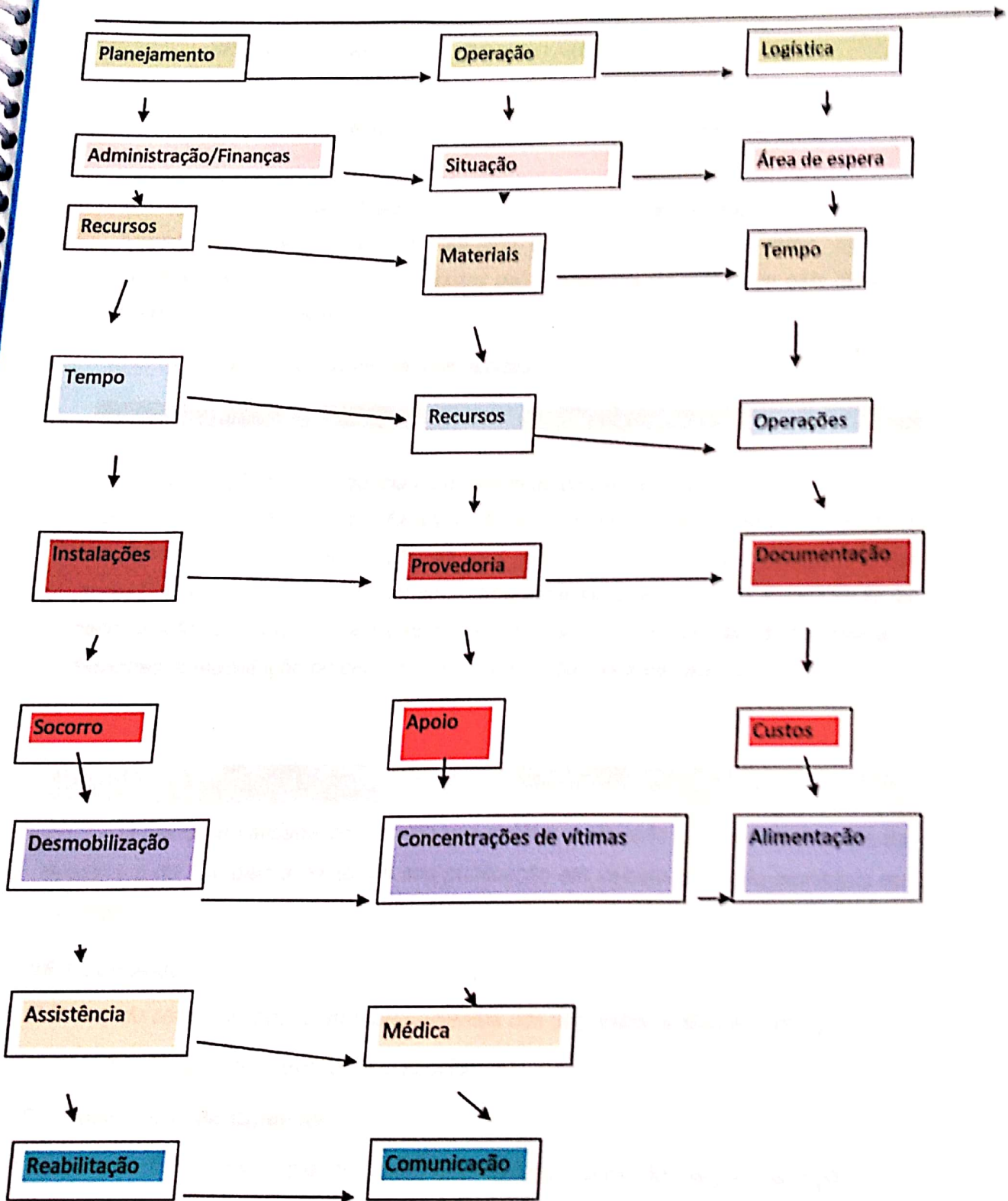
- •A segurança dos respondedores do incidente, bem como de todas as pessoas envolvidas ou atingidas pelo evento;

- •O cumprimento dos objetivos táticos definidos para o desenvolvimento das ações relacionadas ao incidente;
- •O uso eficiente dos recursos disponibilizados; A flexibilidade inerente à ferramenta faz com que ela possa expandir ou contrair para atingir as diferentes necessidades impostas pelo evento durante o atendimento. Esta flexibilidade torna o método de gerenciamento efetivo para qualquer situação, complexa ou simples, tanto do ponto de vista do custo operacional quanto do ponto de vista da eficiência da abordagem gerencial. Sendo utilizado de maneira correta e respeitando
- -se os princípios adotados para a ferramenta, o SCI deve atingir as finalidades e os benefícios para os quais o sistema foi desenvolvido.
- •Atender as necessidades dos incidentes, independente do seu tipo ou magnitude;
- •Permitir que o pessoal empregado no evento, proveniente de uma variada gama de agências, organizações e instituições, possam ser integrados rapidamente e com eficiência a uma estrutura de gerenciamento padronizada;
- •Prover suporte administrativo e logístico ao pessoal da área operacional;
- •Ser efetivo, do ponto de vista do custo e do emprego dos recursos, evitando-se a sobreposição de esforços;

Segue abaixo a estrutura envolvendo os atores municipais para a concepção do SCI, importante ressaltar que cada pessoa definida para uma função tenha conhecimento de suas ações e principalmente conhecimento da ferramenta como um todo.

## 18. ORGANOGRAMA DO SC - Sistema de Comando de Incidentes





**19. O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PODERÁ SER ATIVADO PELOS SEGUINTE SEGMENTOS:**

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE;

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O PLAMCON- Será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de riscos previstos, seja pela evolução das informações monitoradas pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

Quando o responsável receber alertas.

**A) Quem pode decretar?**

A situação de emergência ou o estado de calamidade pública serão declarados mediante decreto do Prefeito Municipal, do Governador do Estado ou do Governador do Distrito Federal. A decretação se dará quando caracterizado o desastre e for necessário estabelecer uma situação jurídica especial, que permita o atendimento às necessidades temporárias de excepcional interesse público, voltadas à resposta aos desastres, à reabilitação do cenário e à reconstrução das áreas atingidas;

**B) Prazo de Vigência da Decretação**

O prazo de validade do Decreto que declara a situação anormal decorrente do desastre é de 180 dias a contar de sua publicação em veículo oficial do município ou do estado.

**19.1 Comando**

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

- COMPDEC, Secretaria de Esporte.

**19.2 Assessoria do Comando**

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Ligações: Presidente da Brigada
- Coordenador de Segurança: Polícia Militar

- *Coordenador de Informações ao Público: Sousa Neto (comunicação)*
- *Coordenador da Secretaria: Luciana Miranda (secretária da brigada)*

### **19.3 Seções Principais**

*As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:*

- *Coordenador de planejamento: COMPDEC*
- *Coordenador de operações: COMPDEC, Brigadistas e Secretaria Municipal de Obras*
- *Coordenador de logística: Secretaria de Esporte, Obras, Educação, Ação Social, Sec. das Mulheres*
- *Coordenador de Finanças: Secretaria de Administração e Finanças*

### **19.4 Seção de planejamento**

*A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:*

- *Coordenador da unidade de situação: COMPDEC*
- *Coordenador da unidade de recursos: Secretaria de Administração e Finanças*
- *Coordenador da unidade de documentação: COMPDEC*
- *Coordenador da unidade de especialistas: Secretaria Municipal de Saúde*

### **19.5 Seção de operações**

*A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:*

- *Encarregado da área de espera: Secretaria Municipal de Educação*
- *Coordenador da subseção de socorro: Secretaria Municipal de Saúde*
- *Coordenador da subseção de assistência: Secretaria Municipal de Ação Social*
- *Coordenador da subseção de decretação: Recursos Humanos*

### **19.6 Seção de logística**

*A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:*



- *Coordenador da subseção de suporte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente*
- *Coordenador da unidade de suprimentos: Secretaria Municipal de Ação Social*
- *Coordenador da unidade de instalações: Secretaria Municipal de Obras*
- *Coordenador da unidade de apoio operacional: Secretaria Municipal de Obras*
- *Coordenador da subseção de serviços: Secretaria Municipal de Obras*
- *Coordenador da unidade de alimentação: Secretaria Municipal de Agricultura*
- *Coordenador da unidade de médica: Secretaria Municipal de Saúde*
- *Coordenador da unidade de comunicação: Secretaria Municipal de Esporte e Setor de Comunicação*

#### **19.7 Seção de finanças**

*A estrutura da seção de finanças será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:*

- *Coordenador da unidade de emprego de recursos: Câmara Municipal*
- *Coordenador da unidade de compras e contratações: Secretaria de Administração*
- *Coordenador da unidade de custos: Secretaria Municipal de Administração e Finanças*
- *Coordenador da unidade de indenizações: Secretaria Municipal de Administração*

#### **19.8 Protocolo de Coordenação**

*Ao ser acionado a defesa civil, imediatamente cabe ao comando:*

- *Avaliar a situação preliminarmente e programar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;*

## 20. RESULTADOS ESPERADOS

- ✚ Os resultados envolvem as seguintes situações:
- ✚ Aprimorar a metodologia de atuação conjunta, para o combate a queimadas;
- ✚ Conhecimento das condições de ocorrência das queimadas in loco;
- ✚ Quantificar e qualificar os incêndios florestais no Município;
- ✚ Difusão de tecnologias sustentáveis de usos dos recursos naturais,
- ✚ Trabalhar a Educação Ambiental junto às comunidades rurais;
- ✚ Combater a ocorrência de queimadas;
- ✚ Prevenir a ocorrência de queimadas;
- ✚ Gerar banco de dados que possibilite unificar as informações das diferentes instituições, com a inclusão de famílias em programas sociais e de produção, bem como informações necessárias para uso da Defesa civil e da Polícia Militar.

## 21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Espera-se que, com a implementação do Plano de Contingência de Prevenção, Controle e Combate às Queimadas e Incêndios Florestais de Ananás, haja uma diminuição da degradação ambiental provocada pelos incêndios florestais no Município.*

*Espera-se também a participação do corpo de bombeiro e defesa civil do estado, na busca de soluções, diante da problemática da degradação ambiental, em especial as que se relacionam com as queimadas e os incêndios florestais em suas áreas de responsabilidades.*

*Cabe ressaltar que este plano de contingência não encerra o assunto, devendo ser acompanhado permanentemente e reavaliado pelos integrantes da COMPDEC, podendo apresentar sugestões para o seu aperfeiçoamento para os próximos anos.*

## 22. Ações de combate

| Ações                 | Instituição | Atividades                            | Estratégias   | Prazos          | Parceiros                                   |
|-----------------------|-------------|---------------------------------------|---|-----------------|---|
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Combate aos Incêndios                 | Atuar nas linhas de frente e articular os órgãos no combate aos Incêndios                 | Imediata        | Secretarias                                 |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Preparação de brigadistas             | Formar brigadistas para a atuação no combate a Incêndios                                  | Imediata        | Instituições Parceiras                      |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Formação do kit básico para o combate | Estabelecer, instalar o kit de combate a Incêndio   | Imediata        | COMPDEC e Prefeituras                       |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Combate aos Incêndios                 | Disponibilizar pessoal para o combate a Incêndio  | Nas emergências | COMPDEC e parcerias                         |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Combate aos Incêndios                 | Formação de brigadistas nas suas propriedades, com disponibilidade de logística e pessoal | Imediata        | Empreendimentos Florestais                  |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Apoio logístico                       | Disponibilização de viaturas e kits de combate a Incêndio                                 | Durante o dano  | Polícia Militar                             |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Mobilização e articulação             | Disponibilização do pessoal (voluntários rurais) para o combate                           | Imediata        | Ruraltina, Adapec Secretaria da Agricultura |
| Combate aos Incêndios | COMPDEC     | Mobilização e articulação             | Formar os agentes de saúde para a atuação no atendimento pré-hospitalar.                  | Imediata        | Agentes de saúde Secretaria de Saúde        |

### 23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente- SEMA. *Relatório da Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA*. Rio Branco, Acre. Digital. 2010.

Brown, I.F., W. Schroeder, A. Setzer, M. Maldonado, N. Pantoja, A. Duarte, and J. Marengo. *Monitoring fires in southwestern Amazonia rain forests*. EOS, American Geophysical Union. 87 (26): 253, 264. 2006.

Duarte, A. F. Aspectos da climatologia do Acre, Brasil, com base no intervalo 1971 – 2000. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v.21, n.3b, 308-317, 2006.  
Neto, A. A. G. Queimar, folhas, galhos, lixo, vale a pena? [www.queimadasurbanas.bmd.br](http://www.queimadasurbanas.bmd.br). 2009.

Pantoja, N.V. & Brown, I.F. *Estimativas de áreas afetadas pelo fogo no leste do Acre associadas à seca de 2005*. XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE. Anais. p. 6029-6036. 2009.

SENASP. 2007. SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Programa Nacional de Segurança com cidadania. Curso de Sistema de Comando de Incidente – SCI*. Brasília, DF.

## 22-Glossário

**Desastre-** Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do sistema e é quantificada em função de danos e prejuízos.

**Risco-** Medida de danos ou prejuízos potenciais, expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis. Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidentes determinados se concretize, com o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos.

**Dano-** Medida que define a intensidade ou severidade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso. Perda humana, material ou ambiental, física ou funcional, que pode resultar, caso seja perdido o controle sobre o risco. Intensidade das perdas humanas, materiais ou ambientais, induzidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e/ou ecossistemas, como consequência de um desastre.

**Vulnerabilidade-** Condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. Relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano consequente.

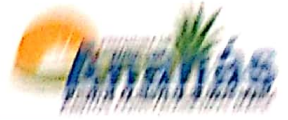
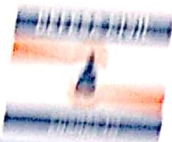
**Ameaça -** Estimativa de ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento e da provável magnitude de sua manifestação.

**Segurança-Estado** de confiança, individual ou coletivo, baseado no conhecimento e no emprego de normas de proteção e na convicção de que os riscos de desastres foram reduzidos, em virtude de terem sido adotadas medidas minimizadoras.

**Defesa Civil-Conjunto** de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.

**Situação de Emergência** - Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastre, causando danos suportáveis à comunidade afetada.

**Estado de Calamidade Pública**-Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastre, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes.



**FINALIDADE**  
**DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE ANANIAS**

**PREVENÇÃO, CONTROLE, COMBATE ÀS QUEIMADAS E DOENÇAS FLORESTAIS.**

O Plano de Contingência desenvolvido no município de Ananias tem a responsabilidade estabelecida em uma organização, para atender a uma emergência e também contém informações detalhadas sobre as características da área ou sistemas envolvidos.

O Plano de Contingência é um documento desenvolvido com o intuito de listar, organizar, orientar, facilitar, guiar e implementar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais. Foi elaborado a partir de uma determinada hipótese de desastre e está ligado à necessidade de preparação de todos os envolvidos para o entendimento, dentro do planejamento estratégico, das ações que serão desempenhadas por todos, no caso de probabilidade de uma ameaça vir a se concretizar como desastre. Na grande maioria dos casos, o que se observa é que as populações afetadas diretamente possuem uma baixa percepção de risco, elevando o grau de vulnerabilidade, de exposição às ameaças e para completar o ciclo de despreparo, a maioria dos gestores não têm delimitadas suas ações no caso de ocorrência de desastre.

Considerando o incêndio florestal ocorrido em setembro de 2011 exatamente no dia da árvore no assentamento terra nosso sonho ficou se marcado na memória de muitos, devido o impacto ambiental, econômico e social causado aquelas famílias, onde degradou as áreas de vegetações, plantios agrícolas, mortes de animais de pequeno porte, afetou drasticamente o ecossistema, a saúde e o bem estar social daquela comunidade.

Conforme o supracitado acima se vê que uma população vulnerável está suscetível a danos e prejuízos de menor a maior proporção, pois o ecossistema em que vivem está em constante ameaça de ocorrência de desastres, seja natural, antropogênico ou misto e observa-se que a mesma precisa desenvolver o senso de diminuição de suas vulnerabilidades, aumentando sua percepção de riscos. Porém esta é uma tarefa difícil de realizar, pois na maioria das vezes a população mesmo é que produz suas vulnerabilidades, mediante atitudes de total descaso com o seu habitat natural, com o próximo e até consigo mesmo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
1306 - 11/07/2011  
14:22:00



**COMPEO**  
**DEFESA CIVIL**

ESTADO DO CEARÁ  
MUNICÍPIO DE ANANÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANÁS  
CNPJ Nº 07.547.800/0101  
WWW.ANANAS.CE.GOV.BR



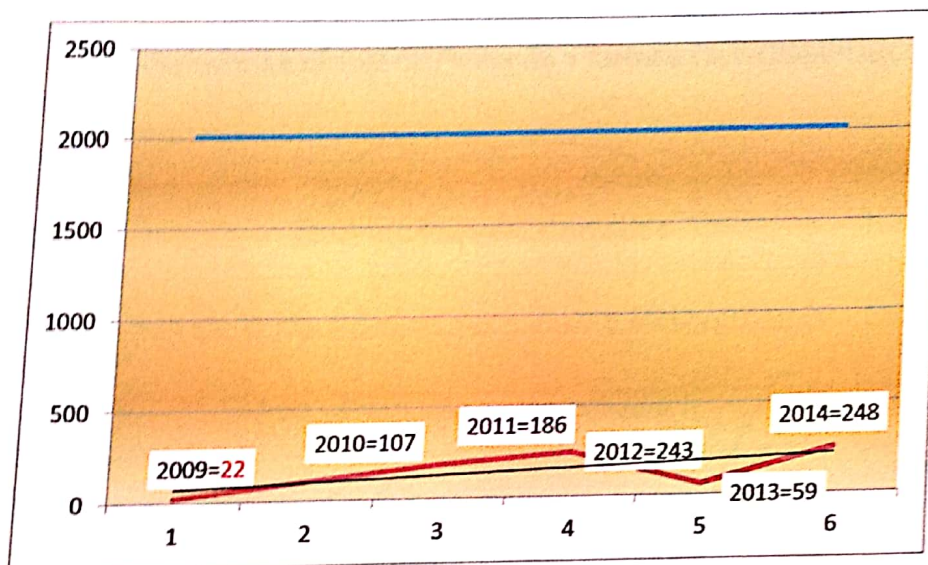
Para se trabalhar questões como esta, a defesa civil de Ananás labutam em prol da segurança local da população com ações voltadas à prevenção de acidentes ou de minimização das suas ações além de buscar a conhecer áreas de riscos do município para elaborar os planos de contingência. O objetivo é aplicar mudanças culturais e comportamentais junto aos indivíduos, de modo que estes, em conjunto com ações, disseminem a cultura da percepção de riscos.

Portanto, a finalidade do plano de contingência é facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres, como também, otimizar as atividades de resposta aos desastres.

Conforme o gráfico abaixo analise a minimização de focos de queimadas em nosso Município, com isso com as orientações e notificações dadas aos infratores acreditamos que este número de focos pode reduzir cada vez mais.

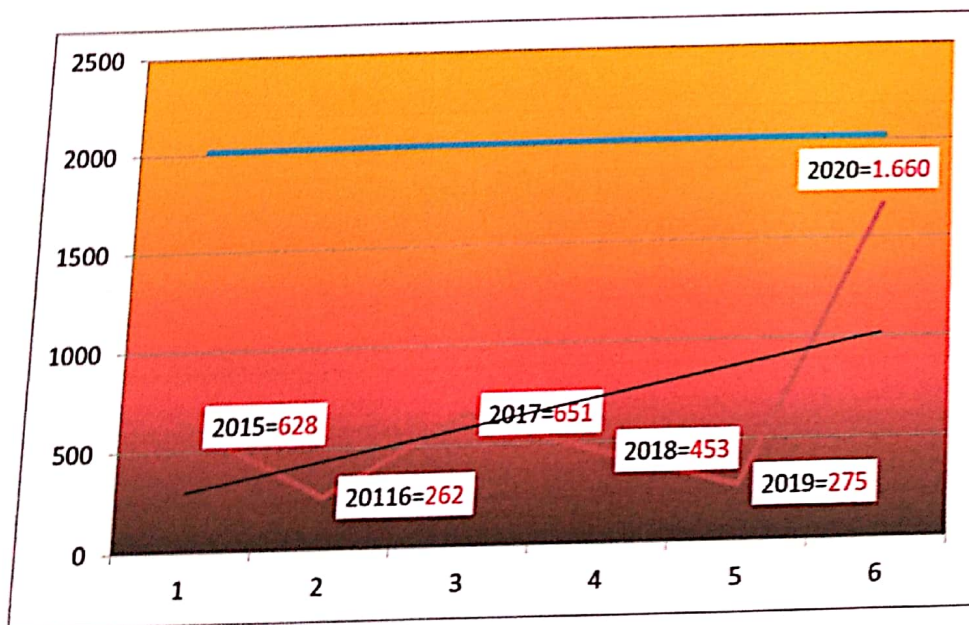
Evolução de focos de queimadas no Município de Ananás- To.

ANOS 2009 A 2014



Continuação...

ANOS ANOS 2015 A 2020



Fonte: INPE, 2021 (www.ceptec.inpe.br – queimadas)

DINAMARQUES PEREIRA DE ARAÚJO  
ADMINISTRADOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC  
CNPJ: 00.247.362/0001-09  
RUA: RUA Nº 134/2017

**Dinamarques Pereira de Araújo**

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil-COMPDEC

**Rodrigo Balbino Calçados**

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Port. nº 03/04 de Janeiro de 2021

**Moisés Coelho Gusmão**

Subsecretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

**Helivane Borges Lima Dias**

Técnica de Elaboração

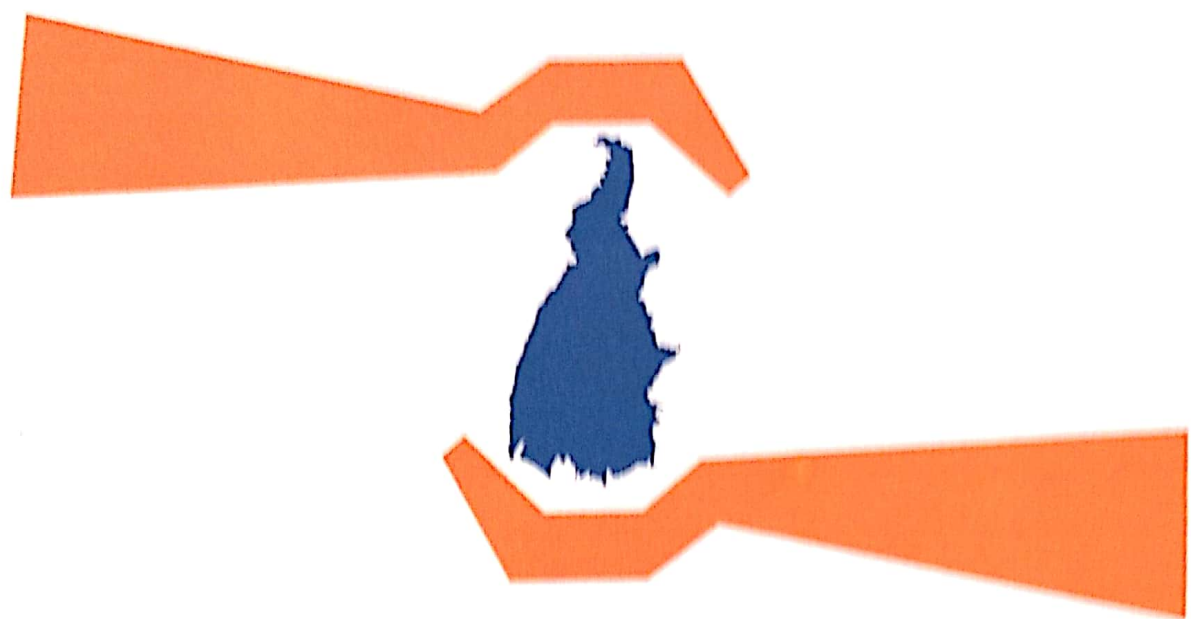
**Helivane Borges Lima**  
Engenheira Ambiental  
CREA-TO nº 240463882-3/D  
Ananás-TO Decreto nº 026 de 10.07.2017  
Matrícula nº 4430

*Engenheira Ambiental -CREA-TO nº40463882-3/D Matr.544383 Dec. nº.026/2017*

**Valdemar Batista Nepomoceno**

**Prefeito Municipal**

# DEFESA CIVIL



# ANANÁS-TO